



Belo Horizonte  
Jan./Fev. 87  
Ano 7  
Número 18

# JORNAL DO PSICÓLOGO



NESTE  
NÚMERO

- A nova imagem do CRP-04 para 86/89. Veja o Editorial na pág.: 2
- O trabalho dinâmico da COF. Pág.: 3
- A mobilização da categoria através do Sindicato. Pág.: 4
- CRP-04 já está distribuindo os carnês de anuidades. Pág.: 7
- Uma nova experiência editorial traz perspectivas para o estudo científico. Pág.: 8



Criança. A palavra em si, uma festa. Uma promessa de luz. Uma rima para o futuro. Esperança. Dança. Uma flor que balança no vértice do mundo. No vértice do universo um pequeno ponto quase transparente. Falando assim a criança é um poema lírico. Entretanto na vida real seu destino é mais duro.

Não basta falarmos criança. É necessário ir mais fundo.

Particularizar seus infinitos modos de ser concretamente na vida cotidiana.

Criança. Falando assim, uma guerra. Vê-la encolhida e triste. Agarrada na traseira do ônibus. Desgarrada da família. Na agrúria da rua. No urro da cidade doida. A criança com seus infinitos modos de tentar crescer e ser gente. Para os políticos, motivo de campanha. Para os caridosos, motivo de caridade. Para os revoltados, motivo de revolta. Para os músicos, música. Para os poetas, poesia. Para toda a sociedade, um problema urgente e inadiável. Uma proposta de atitude que precisa ser tomada.

Criança, falando assim, um desejo de tomá-la nos braços, protegê-la.

De caminhar com ela pelas ruas e estradas do mundo. Dar-lhe condição de andar com seus próprios pés e exigir justiça.

A nível do Conselho, a Comissão de Educação vem trabalhando como parte de uma articulação nacional para levar até a Constituinte as principais reivindicações da população infantil do País.

Página 5

**Criança e Constituinte  
é tema de debate nacional**



## Pés na estrada, olhos na Constituinte

O ano de 1987 iniciou com mudanças importantes promovidas pelo 5º plenário no CRP-04. Estamos, rapidamente, promovendo reformas administrativas internas que agilizarão o atendimento e facilitarão o atingimento de metas audaciosas, porém inadiáveis: a interiorização do CRP-04; o fortalecimento da fiscalização e orientação e a produção de subsídios da Categoria para a Assembléia Nacional Constituinte.

A estrutura administrativa do CRP-04 não mais suportava a carga de trabalho para o atendimento a mais de 6.000 profissionais inscritos e do crescimento anual da ordem de 700 novas inscrições. Além disso, o espaço físico era sub-utilizado em virtude do mobiliário antigo e de dimensões exageradas, remanescentes da sede da Rua Tamoios.

De outubro do ano passado a meados de fevereiro promovemos as seguintes reformas: 1) microfilmagem de cerca de 20 mil documentos referentes aos profissionais inscritos, liberando espaços e permitindo a alienação dos arquivos; 2) centralização de todos os trabalhos na sede da Rua Tomé de Souza, com a aquisição de mobiliário simples e a ocupação racio-

nal dos espaços; 3) criação da Assessoria de Comunicação Social; 4) Revisão salarial dos funcionários do CRP-04; 5) convênio com a UNIMED para atendimento aos funcionários; 6) nova programação visual do "Jornal do Psicólogo"; 7) contratação de mais dois fiscais através de seleção; e 8) aquisição de um pequeno sistema de telefonia.

O processo de interiorização se realizará através de um programa elaborado pela Comissão de Orientação e Fiscalização - COF, aprovado em Plenário, que propõe reuniões do CRP-04 com os psicólogos nas principais cidades do Estado de Minas e em Vitória/ES.

Estas reuniões, inicialmente, terão um momento informativo sobre os aspectos técnicos e legais da profissão e o relacionamento da Categoria com o Conselho. Num outro momento os profissionais discutirão os problemas da Categoria a níveis regional, estadual e nacional, resumindo sugestões e reivindicações.

O CRP-04 em conjunto com o Conselho Federal e os demais regionais se propõe a funcionar como um canal para sensibilizar os constituintes sobre as reivindicações de nossa Categoria, não só na elaboração da Carta Magna, mas, principalmente, na formulação da legislação ordinária. Não podemos esquecer que em 1987 se comemora os 25 anos da regulamentação da Psicologia no Brasil, o que pode ser um trunfo simbólico para aprovação de questões de interesse da categoria.

Na área da orientação e fiscalização o

CRP-04 irá atuar de forma incisiva e perseverante. A construção de uma imagem forte para a Categoria exige muito trabalho e decisões firmes. Se todos os psicólogos são iguais perante o Conselho, não podemos tratar os desiguais como iguais. Todas as denúncias serão investigadas e o Conselho não se omitirá no cumprimento de seu dever de zelar pela Categoria e, antes de tudo, pelo bem-estar da população, usuária dos serviços prestados pelos psicólogos.

Utilizaremos de todos os meios de que dispomos para o recebimento das anuidades em atraso, pois acreditamos que é dever elementar do profissional o cumprimento de suas obrigações mínimas para com a Categoria à qual pertence. Estes débitos comprometem a atuação do CRP-04 no atendimento a todos os psicólogos.

Atualmente no CRP-04 estão em funcionamento diversas comissões. Além das comissões permanentes — Orientação e Fiscalização, e Ética, foram criadas a "Comissão de Divulgação e Publicações", responsável pelo "Jornal do Psicólogo" e pela imagem do CRP-04 perante a população, e a "Comissão de Psicologia do Trânsito" que está desenvolvendo um trabalho em conjunto com diversas outras instituições no sentido de fornecer subsídios para a legislação sobre a criança na nova Constituição. Outra comissão recentemente criada é a "Comissão de Psicologia do Trânsito" que estuda modificações na legislação pertinente. Todas estas comissões são abertas à participação de qualquer psicólogo interessado. Outras co-

missões podem ser criadas na medida do interesse da Categoria.

No final do ano passado enfrentamos uma polêmica questão a respeito da seleção pública realizada em Minas Gerais pela Secretaria de Estado da Saúde. O edital da seleção exigia que os profissionais estivessem inscritos em seus conselhos profissionais para participarem do processo. Muitos psicólogos em todo o Estado fizeram provas e se inscreveram no CRP-04 após o período de inscrição para a seleção, ocasionando uma situação extremamente desagradável. Participamos, junto com o Sindicato dos Psicólogos, de algumas reuniões com o Secretário de Saúde e assumimos a posição defendida pelo mesmo, que era a do cumprimento fiel do edital. Apesar das críticas que recebemos de diversos psicólogos envolvidos na questão, assumimos tal postura por acreditarmos que é preciso eliminar do nosso dia-a-dia as soluções casuísticas que privilegiam interesses de grupos em detrimento dos interesses da maioria. Caso estes profissionais fossem atendidos, os psicólogos regularmente inscritos no Conselho e que participaram da seleção seriam prejudicados. A citação deste episódio, além de esclarecer a situação, tem a finalidade de demonstrar a firme convicção do 5º plenário do CRP-04 na defesa de seus filiados.

Esta é uma síntese do CRP-04 hoje em seu Conselho profissional. Mais que deveres, você tem direitos sobre ele.

José Luiz da Silva Espindola  
Presidente do CRP-4ª Região



## NOTAS

### Seleção Pública

Motivo de polêmica e até mesmo de especulações, somente agora a Seleção Pública realizada pela Secretaria de Estado de Saúde ficou plenamente regularizada. As justiça foram feitas respeitando-se as determinações do edital de convocação. Para consolidar esta posição publicamos a correspondência abaixo da Secretaria de Saúde, avaliando as medidas tomadas pelo CRP: 04:

Belo Horizonte, 14 de janeiro de 1987  
Senhor Presidente,  
Atendendo à solicitação dos Conselhos Regio-

nais das categorias do setor, a Secretaria de Estado da Saúde e a Fundação Ezequiel Dias analisaram a situação dos profissionais contratados pelos Centros Regionais de Saúde, embora não atendessem aos requisitos do item 3 do edital de inscrição à seleção pública, no que se refere à exigência do candidato "estar legalmente habilitado para o exercício da profissão".

Ao considerar que os Conselhos tiveram ampla participação na elaboração do edital, e por uma questão de justiça para com os profissionais que participaram da seleção pública, esta Secre-

taria e a Fundação Ezequiel Dias decidiram respeitar os termos do edital geral, o que implica na rescisão dos referidos contratos.

Esclarecemos que a medida não acarretará nenhum prejuízo para as categorias profissionais, pois as vagas serão posteriormente ocupadas pelos classificados no processo de seleção pública.

Na oportunidade, apresentamos a V. Sa. nossos protestos de elevada estima e consideração.

Atenciosamente,

JOSÉ MARIA BORGES  
Secretário de Estado da Saúde





## Dinamização da COF aproxima categoria

A Comissão de Orientação e Fiscalização pode ser considerada o "embaixador da categoria" e, juntamente com a Comissão de Ética e da Comissão de Tomada de Contas, é responsável pelo funcionamento orgânico do Conselho. Esta afirmação, do presidente da COF Marcus Vinícius de Oliveira Silva, expressa com propriedade o papel básico da comissão que é de ouvir, orientar, fiscalizar e defender os profissionais da área, contribuindo, assim, para a sua aproximação e integração.

Apesar desta importância, esclarece o Presidente, a atuação da COF foi muito prejudicada na gestão anterior, quando o número de fiscais ficou reduzido apenas em um.

Seu desenvolvimento coloca-se, hoje, como uma das prioridades estabelecidas pelo 5º Plenário que tem como preocupação dinamizar e explorar todo o potencial desta comissão.

Os trabalhos são muitos, mas além do presidente Marcus Vinícius, a COF é formada, ainda, Rachel Morato, Edison Idelfonso e a fiscal Nilvana Helena da Costa.

A primeira iniciativa foi a elaboração de um Projeto detalhado de trabalho para o ano de 1987, estruturado a partir de um diagnóstico das dificuldades que vêm sendo enfrentadas pela Comissão. Além disso, o projeto contém propostas de superação destas dificuldades apontadas.

Inclui, ainda, um programa de atividades para o exercício de 1987 que está dividido em três partes: programa dirigido aos formandos de psicologia; programa ordinário de orientação e fiscalização e programa de interiorização da COF.

Submetido à plenária, o Projeto já foi aprovado pelos Conselheiros e tem todo o apoio do presidente do Conselho, José Luiz Espíndola que vê nele não apenas uma necessidade, mas um fator primordial para o desenvolvimento da entidade. A implantação destes programas será imediata e, para isso, já conta com os recursos necessários, também aprovados em plenária.

### A importância da COF

A valorização da COF está baseada na sua importância, pois, é através dela, explica Marcus Vinícius, que o CRP escuta a categoria. Essa tarefa é sempre muito difícil, principalmente quando se trata de atingir o interior, onde está localizada cerca de 25% dos psicólogos, mas de maneira dispersa e desarticulada. Este segmento merecerá uma maior aten-

ção por parte do Conselho, que pretende cobrir suas carências através, por exemplo, de eventos regionais, reciclagem, consultas e esclarecimentos.

Dentro desta perspectiva, o primeiro encontro vai acontecer em Vitória, no dia 4 de abril e atenderá todos os psicólogos daquele Estado.

Entretanto, a ênfase maior será dada mesmo é para a fiscalização, que será feita com rigor e eficiência. Isto, esclarece Vinícius, não significa, naturalmente, o abandono das ou-

tra atividades. É que os fiscais têm um papel primordial, cabendo a eles defender a categoria, garantindo um exercício legal da profissão. Através do fiscal, o CRP tem condições de estender seus serviços à população, investindo na formação e na orientação dos profissionais.

tras atividades. É que os fiscais têm um papel primordial, cabendo a eles defender a categoria, garantindo um exercício legal da profissão. Através do fiscal, o CRP tem condições de estender seus serviços à população, investindo na formação e na orientação dos profissionais.

Os fiscais, psicólogos qualificados e escolhidos por concursos, segundo as normas do Conselho, devem esgotar todas as possibilidades na tentativa de atingir seus propósitos, isto é, resolver os problemas surgidos. Deverão agir sem precipitação, procurando ouvir as partes e tomando decisões de maneira equilibrada, pois, não há nenhum interesse em prejudicar este ou aquele profissional. Contudo, agirão com energia e rigor nos casos refratários, de resistência ao atendimento das normas éticas que regem a profissão. Nestes casos, ressalta Marcus Vinícius, o CRP está preparado para punir o indiciado dentro da lei. Muitas vezes alguns psicólogos cometem erros por equívoco, daí a necessidade de atuar dentro de uma dimensão ética, mas cautelosa, pois, o que este psicólogo está precisando é mais de orientação do que de simples correção.

Atualmente a COF tem dois processos na justiça. Um por exercício ilegal da profissão

e falsa identidade, ocorrido em Ouro Preto. Outro, em Itajubá, também por exercício ilegal. A COF está atenta, também, com relação aos casos de veiculação de publicidade impróprias e apelativas, que visam manipular a população através da criação de uma falsa demanda. Ela agirá dentro da lei, conforme prevê o capítulo II — Da Publicidade Profissional — no seu art. 54, letra g: "divulgar serviços de forma inadequada, que pelo uso dos instrumentos, quer pelos seus conteúdos: falsos, sensacionalistas, ou que firam os sentimentos

dos, assumir am no dia nove de março. A partir desta data, receberão um treinamento especial antes de iniciar os trabalhos

O trabalho de interiorização da COF será executado de acordo com a seguinte divisão das cidades por região:

1º) *Uberlândia*, Araguari, Centralina, Estrela do Sul, Gurinhatã, Ituiutaba, Monte Carmelo, Patos de Minas, Patrocínio, Santa Vitória, Tupaciguara, Paracatu, João Pinheiro.

2º) *Uberaba*, Frutal, Araxá, Ibiá, Campos Altos, Sacramento, São Gotardo, Iturama, Pirajuba, Ponte Alta, Veríssimo.

3º) *Alfenas*, Pouso Alegre, Guaxupé, Guaranésia, Cabo Verde, Divisa Nova, Machado, Três Corações, Cambuquira, Campanha, Jesuânia, São Lourenço, Carmo de Minas, Varzinha, Itanhandú, Itajubá, Brasópolis, Bueno Brandão, Poços de Caldas, Ouro Fino, Andradadas, Cariacica, Boa Esperança, Caxambu, São Sebastião do Paraíso, Passos, Santa Rita do Sapucaí, Camanducaia, Cambuí, Campo do Meio, Conceição do Rio Verde, Extrema, Guapé, Itamogi, Itapeva, Lambari, Paraguaçu, Passa Quatro, São Gonçalo do Sapucaí, Três Pontas.

4º) *São João Del Rei*, Lavras, Perdões, Bom Sucesso, Entre Rios de Minas, Congonhas, Conselheiro Lafaiete, Barbacena, Barroso, Ubá, Antônio Carlos, Ervália, Nazareno, Santo Antônio do Amparo, São Geraldo, Viçosa, Paula Cândido.

5º) *Juiz de Fora*, Além Paraíba, Santos Dumont, Leopoldina, São João Nepomuceno, Muriaé, Lima Duarte, Cataguases, Recreio, Bicas, Matias Barbosa, Andrelândia, Eugenópolis, Cruzília, Piramba, Ponte Nova, Carangola.

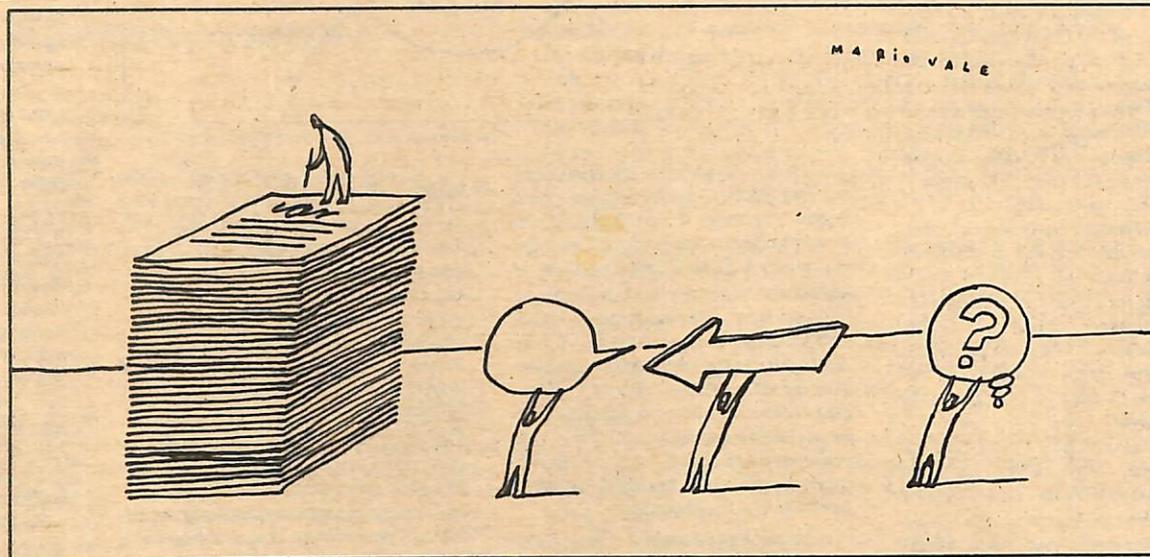
6º) *Governador Valadares*, Teófilo Ottoni, Mantena, Caratinga, Coronel Fabriciano, Acesita/Timóteo, Ipatinga, Itabira, João Monlevade, Araçuaí, Carlos Chagas, Manhuaçu, Marliéria, Santa Maria de Itabira, Manhumirim, Guanhães, Itambacuri, Raul Soares, Resplendor, Sabinópolis, São Sebastião do Rio Preto, Poté.

7º) *Montes Claros*, Curvelo, Pirapora, Corinto, Diamantina, Abaeté, Bocaiúva, Buritizeiro, Guaicui, Januária, Salinas, Serro.

8º) *Divinópolis*, Formiga, Arcos, Santo Antônio do Monte, Campo Belo, Piunhi, Itaúna, Passa Tempo, Bom Despacho, Dorel do Indaia, Luz, Furnas, Lagoa da Prata, Iguatama, Pitangui.

9º) *Grande BH*, Barão de Cocais, Brumadinho, Caeté, Florestal, Ibitiré, Itabirito, Lagoa Santa, Mariana, Matozinhos, Nova Lima, Ouro Branco, Ouro Preto, Pará de Minas, Pedro Leopoldo, Raposos, Sabará, Santa Bárbara, Santa Luzia, Vespasiano, Sete Lagoas, Três Marias, Unai.

10º) *Vitória*, Alegre, Alfredo Chaves, Aracruz, Cachoeiro do Itapemirim, Campo Grande, Cariacica, Colatina, Domingos Martins, Guarapari, Linhares, Marataizes, Nova Almeida, Serra, Viana, Vila Velha.



MARIO VALE

### Os novos fiscais

Para viabilizar a proposta de trabalho da COF, a primeira medida foi a realização de um concurso público com o fim de preencher as duas vagas de fiscais existentes no CRP. Posteriormente, poderá ser aberta mais uma. A coordenação do concurso, com 77 inscritos, foi feita por uma assessoria externa, contratada pelo Conselho para efetuar a seleção dos novos fiscais.

Este número, que pode ser considerado elevado, segundo Marcus Vinícius, deve-se, com certeza à falta de oportunidade no mercado de trabalho. Dos inscritos, 56 fizeram a prova de seleção, sendo que os dois aprova-



# Já é tempo de repensar as nossas organizações

As exigências da lei para a criação da Federação Nacional dos Psicólogos apressaram a transformação da Associação dos Psicólogos de Minas Gerais — APPMIG — em sindicato. A categoria então se mobilizou mais uma vez, com esforço e participação. De início, parecia uma situação difícil. Afinal éramos 6 mil e, para a criação do sindicato eram necessários que um terço ou seja 1.500 estivessem inscritos. Nesta época, isto necessitava de uma mobilização mais efetiva, uma vez que muitos afastaram da entidade por questões ideológicas. A organização e convocação deste número parecia complicado, afirma Francisco José Machado Viana, o Chico, do Sindicato — que é atualmente o vice-presidente regional da Federação Nacional dos Psicólogos.

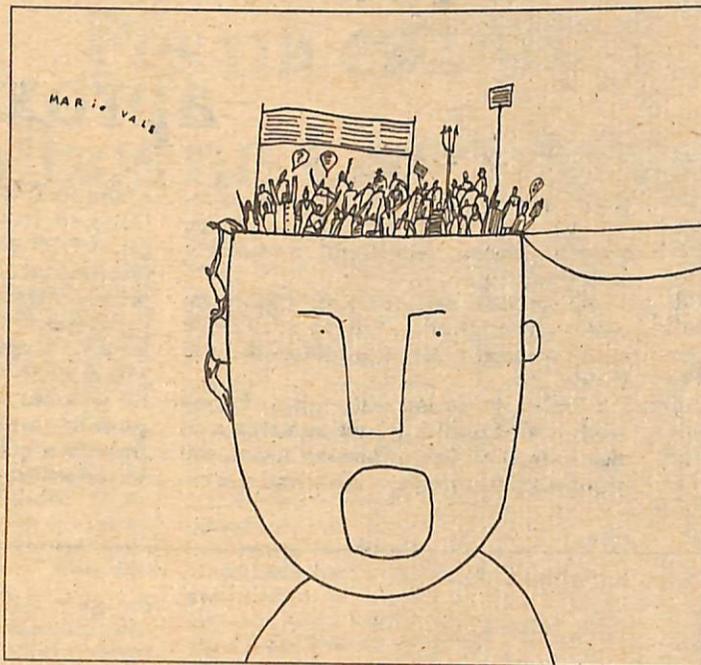
As principais mobilizações da categoria a nível estadual, segundo Chico, começou no início da década de 80, quando os profissionais passaram a sentir necessidade de se organizarem devido a toda conjuntura ditatorial da economia e da política do País. A proletarianização era evidente. O nível de emprego reduziu ao mínimo. Portanto, dentro deste quadro, ao ser convocada para esta transformação, a categoria respondeu maciçamente, com a presença de 400 profissionais na Assembléia. Uma assembléia que demonstrou vontade e por isso, transformou a APPMIG no terceiro sindicato do País, vindo atrás apenas do Rio de Janeiro com 12 mil psicólogos e São Paulo com 27 mil. Nestes anos de luta, quando a APPMIG reforçava as lutas e movimentos de ou-

tras categorias, mesmo com certa demora, os psicólogos responderam bem e em dezembro de 84, a criação do sindicato era iminente.

## I Congresso Nacional dos Psicólogos

Em 27 de agosto de 1986, a Federação Nacional dos Psicólogos recebeu sua Carta Sindical. E já nos dias 28, 29 e 30 de novembro deste mesmo ano, em Niterói, a Federação realizava seu Iº Congresso Nacional dos Psicólogos, com a participação de 66 delegados de 15 entidades sindicais do País, sendo 7 sindicatos e 8 associações.

Um dos pontos mais importantes do Congresso foi a escolha da diretoria da Federal Nacional. A chapa única apresentada foi eleita por unanimidade e passa a exercer um mandato de três anos. Foram escolhidos para presidente, Ana Mercês Bahia Bock de São Paulo; Secretário Geral, Cláudia Ozório da Silva do Rio de Janeiro; Tesoureiro, Kimie Yamamoto de São Paulo. São vice-presidentes por região: Maria Elisa Giusti do Paraná; Luiz Humberto Sizieri de São Paulo; Maria Cecília de Carvalho Ribas de Pernambuco; vice-Norte, Virgínia Barros de Castro do Pará; vice-Nordeste 1, Maria Socorro Saldanha e Silva do Ceará; vice-Nordeste 2, Marcus Adams Pinheiro de Pernambuco; vice-Centro-Oeste, Alberto Felippi Barbosa do Distrito Federal; vice-Sudeste, Francisco José Machado Viana e vice-Sul, Liliane Seide Froemming do Rio Grande do Sul.



Além da escolha da diretoria, o I Congresso Nacional dos Psicólogos segundo Francisco Viana veio reafirmar as lutas da categoria em cada Estado, na busca de organizar e firmar-se no contexto político, social e econômico do país. Organizar como entidade, depois sindicato, para cumprir as exigências da lei e depois criar a Federação custou à categoria muitos anos de trabalho iniciado em 84 e que culminou em 27 de agosto de 86, quando então foi assinada a carta sindical da Federação.

A realização do I Congresso Nacional foi então considerado, a nível nacional, o acontecimento de maior importância da categoria. Os principais temas discutidos foram a aprovação do Regimento Interno do Congresso; análise de conjuntura e plano de lutas; formas de eleição da diretoria, estatuto democrático e moções. No entanto, duas outras discussões foram realizadas. Uma com relação à decisão de filiação da Federação à CUT, e a proposta do não pagamento da dívida externa pelo Brasil aos credores estrangeiros, recebendo votação favorável para as mesmas.

E de acordo com o anteprojeto do Congresso, a Federação Nacional dos Psicólogos chegou por ser uma categoria liberal, oriunda das camadas médias da população, constituída basicamente por mulheres e jovens. Sua criação é fruto de articulações a nível das direções de sindicatos e associações e que a maioria dos 50 mil psicólogos brasileiros a desconhece ou ainda não tem clareza sobre sua necessidade e importância. Mas é certo que esta Federação não é por princípio uma entidade distante de suas bases. É preciso, porém, uma política sindical que a coloque no meio e nas mãos da categoria que representa.

O objetivo é que a Federação tenha por prioridade o fortalecimento das entidades sindicais, pois é através do aumento da participação e do reconhecimento destas entidades pela categoria, como seu legítimo representante que a Federação se fortalecerá. Só desta forma é que o psicólogo encaminhará suas reivindicações e se integrará no movimento político nacional. Por tudo isto é que foi proposto no congresso para que a Federação lute pelas reivindicações da categoria dos psicólogos a nível nacional; fortaleça as lutas dos sindicatos e associações a nível regional; mantenha relações diretas e estreitas com as entidades sindicais, através de boletins e jornais, e através do apoio à organização dos psicólogos; aproxime-se da categoria que representa, dando-lhe o poder de decisão sobre suas principais lutas e sobre a direção de sua organização.

### Uma estrutura que favorece a classe dominante

Para Francisco Viana, após a realização do I Congresso e dos temas atuais debatidos como o pacote econômico, a reforma agrária, a Constituinte, os sindicatos, a Federação, ressaltou dentro do plano de lutas da categoria, o fortalecimento e a participação do movimento sindical dos trabalhadores e a participação das lutas gerais da sociedade.

É preciso, no entanto, lembra Francisco, que se repense toda a forma de organização atual dos trabalhadores. Existem "entidades demais" no país e isto, nestes anos, tem nos demonstrado que esta forma é de interesse da classe dominante. A diversificação de sindicatos, entidades profissionais traz uma certa divisão, esfacelando a organização.

Quando às diferenças entre o Conselho e o Sindicato, ele ressalta que estas estão nas atribuições de cada um. Na realidade, as relações em Minas entre ambos são as melhores possíveis, o que às vezes não acontece em outras instâncias.

Atualmente o Sindicato de Minas Gerais é bastante independente do CRP-04. No entanto, para a sua criação ele contou com todo o apoio do Conselho e seus conselheiros, tanto politicamente como na sua estrutura. Isto foi tão evidente que a própria categoria começou até a misturar as atribuições, vindo questões éticas para o sindicato e questões trabalhistas para o Conselho. As diferenças portanto são estruturais. Isto não significa que por serem diferentes não possam estar juntos quando de interesse da categoria. São duas entidades que se completam. Os Conselhos foram criados para fiscalizar e moralizar, o que dentro da categoria e do próprio Conselho já se discute esta posição e tomam uma outra que é de orientação.

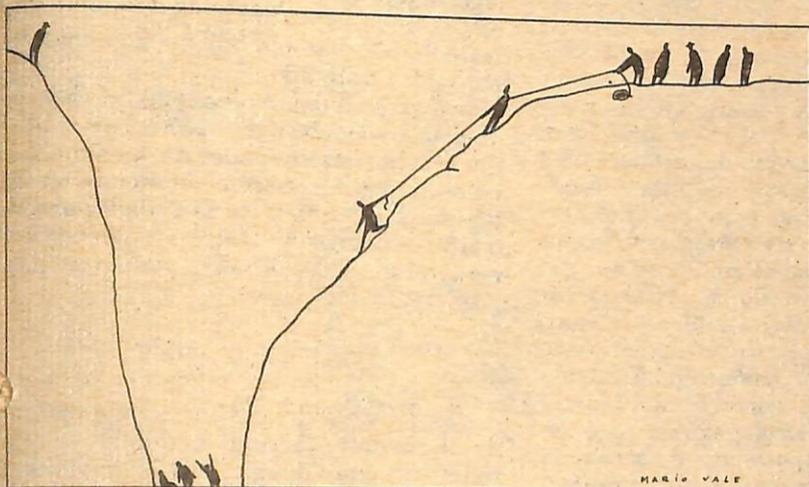
Extinguir o Conselho? Tenho minhas dúvidas quanto a isto, mas topo esta discussão porque, acredito que ela pode ser rica. Temos aí a experiência dos jornalistas que têm sindicatos, dos advogados que têm Ordem. É Uma polêmica que vai trazer muitos benefícios para as categorias. Esta organização que aí está atende a algum interesse, afirma Francisco Viana.

Finalmente, coloca que é fundamental que esta discussão nos divida: CRP x Sindicato; Sindicatos liberais x Sindicatos de Trabalhadores; CUT x CGT, mas que sentados numa mesma mesa, posamos discutir qual a estrutura mais efetiva para a organização dos trabalhadores. O momento, afirma ainda, é propício para isso, já que estamos instalando a Assembléia Nacional Constituinte.

Anuncie no  
Jornal do Psicólogo.  
Ele atinge  
a mais de  
10 mil pessoas.  
Este espaço está  
reservado  
para você.

**Volta**  
A Poupança MinasCaixa  
está melhor ainda.  
**pra ela.**





## Novos espaços para a Psicologia

### -Uma experiência concreta-

É possível exercer a função de psicóloga no interior? E no meio rural, como seria interpretado o seu trabalho? A psicologia é, em si, elitista, uma ciência inerente da sociedade industrial com aplicação exclusivamente nas grandes metrópoles? Como o psicólogo pode abrir novos campos de trabalho a partir de sua sensibilidade e percepção? Por que a maioria prefere ficar submetida ao subemprego ou marginalizada nos grandes centros urbanos ao invés de procurar novos espaços de atuação?

Estas e outras questões são respondidas, direta ou indiretamente, de maneira simples e prática pela psicóloga Tânia L. Matos Barbosa — CRP-04/2905, a partir de uma experiência concreta e bem sucedida realizada na cidade de Extrema, no interior de Minas. Ela assessora o órgão Municipal de Educação e atua em 16 escolas rurais do Município. Integrada à vida da comunidade, suas experiências extrapolam os limites institucionais e ganham as ruas, envolvendo a juventude local num trabalho, cuja demanda foi apresentada por eles próprios. Ninguém melhor do que Tânia para falar sobre o que faz e pensa:

Fui contratada como auxiliar do Órgão Municipal de Educação. Por iniciativa própria e em decorrência das necessidades, comecei a desenvolver, paralelamente, um trabalho de psicologia educacional, junto aos professores. Tive apoio da chefia do órgão e do corpo docente e, a partir de 86, a função de psicóloga foi incluída no Estatuto dos Professores, quando minha função passou a ser psicóloga do O.M.E.

Partindo da premissa de que a Psicologia Educacional não visa somente os problemas disciplinares e de aprendizagem dos alunos, propus-me a fazer um trabalho mais amplo, pensando na criança não só no contexto escolar, mas também em seu convívio como meio familiar e social, atuando em dezesseis escolas rurais municipais e uma de periferia.

Trabalhando com alunos, pais e professores.

O núcleo de minhas atividades está centralizado na escola. Os professores me transmitem a queixa dos seus alunos e eu vou até a escola para sentir a realidade do problema. Em seguir

criança, de preferência em sua própria casa.

Nessa entrevista exploro dados da criança, principalmente seu relacionamento com os pais e professora. Depois início o trabalho com a criança. Se, por exemplo, o problema é na área psicomotora, trabalho com materiais como: feijão, milho, barro, porque de nada adianta levar técnicas sofisticadas se o seu meio é simples.

As orientações para as professoras são dadas periodicamente na cidade e, durante as visitas que são feitas às escolas. As reuniões da Associação de Pais e Mestres são feitas a cada dois meses, em cada uma das escolas rurais. Nessas reuniões, eu comento e procuro explicar aos pais os problemas que estão acontecendo com seus filhos, quer seja na aprendizagem, afetividade, conduta, etc. As vezes, até problemas particulares os pais me confiam e fazem comentários.

No início do meu trabalho, pensava que eu era mago, feiticeiro, que lia os pensamentos. Aos poucos fui lhes mostrando qual é o papel do psicólogo. Implantei grupo de jovens, onde são tratados questões de interesse deles. Um dos assuntos foi o uso da droga e, baseando nisso, reservei uma unidade em iniciação à ciência para os professores de quarta série: "Implantação da Prevenção de Certos Vícios", baseada na Lei 6.368 de 21 de outubro de 1976. E por incrível que pareça, esse é um dos grandes problemas no meio rural. Este projeto sócio-educacional, que se encontra em poder da Comissão de Psicologia Educacional do CRP-04, foi enviado à Ordem Franciscana na Alemanha Ocidental por intermédio da Universidade São Francisco, em Bragança Paulista.

Minha principal preocupação com esse trabalho é fazer com que a psicologia não seja tão elitizada e sirva a uma classe menos privilegiada, sendo também ciência preventiva. E fazer com que os meus colegas de profissão se lembrem que existe um povo que é simples, mas que também tem suas ambições, frustrações e problemas. Pessoas que precisam muito da gente. Desejo, também, que tenham a sorte de encontrar cabeças boas como encontrei aqui na pequena cidade de Extrema.

## Criança e Constituinte

### Ainda há tempo de vencer esta partida

Desde o lançamento da campanha "A Criança e a Constituinte", lançada em agosto de 1986, a Comissão de Educação do CRP-4.<sup>a</sup> Região vem se reunindo com outras entidades, às terças-feiras, às 19:30 horas, no Conselho da Mulher, Praça Carlos Chagas, 49/10º andar, no bairro Santo Agostinho. A idéia, no âmbito do Conselho, é ampliar a discussão junto a toda categoria em suas reuniões, às quintas-feiras, às 8:30 na sede do CRP-04. Não deixe de participar.

A situação da criança em todo o mundo é alarmante. O Brasil, como País subdesenvolvido, não foge à regra, em termos de problemas que enfrenta com relação a este segmento, segundo mostra recentes estatísticas da ONU. O quadro é tão grave que vem chamando a atenção do governo e da sociedade, principalmente este ano, quando a Nação se prepara e se mobiliza para escrever a Nova Carta Magna. Objetivamente, o tema tornou-se motivo da campanha "Criança e Constituinte", desenvolvida a nível nacional, sob a coordenação do MEC e com a participação de representantes de órgãos públicos e de importantes setores da sociedade civil.

O lançamento da campanha foi feito em circuito fechado em agosto do ano passado, em todos os Estados, via Embratel. Na ocasião falaram membros da Comissão Central e das Organizações Públicas e Cívicas.

Dois meses depois, ou mais precisamente, no dia 10 de outubro, do mesmo ano, realizou-se o Encontro de Brasília, onde se procurou traçar as diretrizes de trabalho.

A proposta básica foi a de se formar comissões estaduais com representantes da Sociedade Civil e do Poder Público, com a incumbência de levantar sugestões para a Constituição.

No decorrer dos trabalhos, a faixa etária que antes era limitada entre zero e seis anos, para efeitos legais, foi ampliada, até o mínimo de 17 anos, incluindo, assim, uma ampla camada da população que mais tem sofrido em termos de abandono e marginalização.

### A Participação de Minas

Da Comissão de Minas participaram o Conselho Regional de Psicologia, a Sociedade Brasileira de Pediatria, Secretaria do Trabalho, Secretaria de Educação, Secretaria de Saúde, Ministério do Trabalho, Funabem, Febem, Conselho da Mulher, Pró-Creche e Demec.

Esta comissão foi dividida em três sub-comissões, Saúde, Educação e Justiça, que trabalharam seus respectivos conteúdos separadamente. No final do mês de setembro, reuniram, unificando e integrando as três propostas formuladas em uma só. Foram eleitos dois representantes de cada comissão que participaram do Encontro de Brasília, em outubro, juntamente com a coordenadora da Comissão Estadual, totalizando, assim 7 representantes, número estipulado pela Comissão Central.

Todo este trabalho foi desenvolvido, dentro da perspectiva da Campanha Criança e Constituinte que pretende mobilizar o maior número possível de representações populares em torno das propostas a serem incluídas na Nova Constituição, que deverá ter seu espaço garantido.

Muitos estados já conseguiram interiorizar as discussões contactando lideranças e grupos populares das comunidades periféricas marginais ou de baixa renda. Isto ficou claro no relato feito por estas comissões durante o encontro de outubro, em Brasília, exemplo a ser seguido por todas as outras unidades da Federação.

Numa segunda etapa, o objetivo das comissões estaduais é ampliar ainda mais a participação da Sociedade Civil, seja através de grupos ou de pessoas representativas e, particularmente, interessadas na questão.

### As propostas de Brasília

Elaborado a partir das discussões de 14 grupos, formados com um representante de cada Estado, o documento de Brasília é uma síntese das propostas do encontro de outubro, sendo o resultado de dois dias de trabalho e da reunião final dos relatores de cada grupo. O Documento que foi discutido e aprovado em plenária no último dia do encontro, será distribuído nos Estados onde deverá ser amplamente debatido.

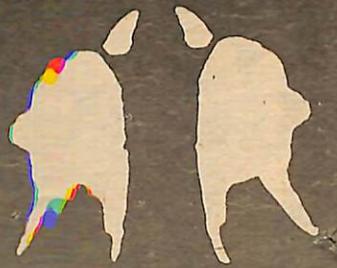
Para Brasília, está previsto um novo encontro geral, agora em março, quando será elaborado um documento final com as propostas definitivas da Campanha. Em seguida será divulgado a nível nacional e simultaneamente encaminhado aos constituintes.

As propostas básicas do Encontro de Brasília só foram formuladas a partir de pressupostos que se consideram condições fundamentais para que a criança tenha seus direitos garantidos. Entre estas condições estão o acesso do adulto ao trabalho, bem como estabilidade no emprego; remuneração justa pelo que faz; propriedade da terra para os que nela trabalham; habitação; educação; alimentação; saneamento básico; lazer; proteção à criança contra o abandono e a violência ou qualquer tipo de exploração.

### Temas de Destaque

Na área da educação, entre várias propostas pode-se destacar: a obrigatoriedade do Estado em garantir acesso de todas as crianças a creches e pré-escolas. E das empresas privadas a mesma garantia para os filhos ou dependentes de seus empregados; garantia, por parte do Estado, da continuidade do processo educacional à criança egressa do pré-escolar; que o sistema educacional respeite os aspectos regionais e étnicos da cultura brasileira; valorização da cultura indígena; garantindo as condições de desenvolvimento pleno da criança indígena; garantir a permanência da criança nos seus núcleos familiares. Já na área de saúde destacam-se: o atendimento à mulher em todas as suas necessidades durante as fases, pré, peri e pós-natal; garantia de alimentação que satisfaça as necessidades nutricionais da população brasileira; participação popular nas discussões; diretrizes políticas para a saúde; criação de programa de saúde escolar; prevenção e controle de doenças físicas e mentais na infância; garantia de saúde e desenvolvimento de crianças portadores de deficiências físicas e mentais.

Foram ainda propostas, a criação de um conselho da criança em âmbito nacional, estadual e municipal; criação do Ministério do Bem Estar Social, que teria entre seus objetivos, estabelecer uma política de bem estar do menor, defender seus direitos e fiscalizar os recursos destinados à infância; que o povo brasileiro acompanhe a elaboração da nova Constituição e que haja "ad referendum" popular na nova Constituição através da convocação de plebiscito.



# A psicologia em Cuba

Transcrito do Jornal do CRP-06, número 47 de dezembro de 86.

Manuel Calviño é chefe do Departamento de Psicologia da Universidade de Havana e vice-presidente da Sociedade de Psicólogos de Cuba. Esteve no Brasil em novembro e realizou uma série de conferências sobre saúde mental em Cuba. Calviño fala um pouco das condições do intercâmbio entre os psicólogos dos dois países, do estado da ciência psicológica em Cuba e das condições da atividade profissional.

Quais suas impressões da psicologia que se pratica no Brasil?

— Em termos gerais posso dizer que cheguei com uma grande desinformação a respeito do que se fazia no Brasil. Em Cuba sabemos o que se passa em termos profissionais na Argentina, Venezuela, Colômbia e em outros países latino-americanos. Mas do Brasil a desinformação é quase geral. No último encontro que realizamos, a maioria dos brasileiros presentes eram psicanalistas, o que me levou a ter uma visão parcializada do que se fazia no Brasil. Assim, quando visitei os lugares, os centros universitários, pude reformular um pouco minhas idéias iniciais. Em todo caso, creio que a profissão de psicólogo no Brasil é muito difícil, pois o que se vê geralmente é o serviço privado, particular, voltado para a terapia individual na clínica. Inclusive as escolas participam deste sistema de formação e reprodução deste tipo de estrutura profissional que, a meu ver, é limitante. Como ponto positivo que muito me impressionou: em todos os lugares onde estive senti uma grande vontade de discutir, de descobrir novos caminhos, de experimentar. Quando cheguei procurei encontrar o behaviorismo triunfante em todos os cantos e, para minha grata surpresa, encontrei muita gente querendo justamente escapar desta forma de ver as coisas e isto na minha opinião é o que tipifica a profissão do psicólogo, isto é, a busca das condições teóricas que lhe permitam um exercício profissional conseqüente que não contrarie a própria vivência ideológica, política e a visão humana dos problemas.

Que saldo você leva para Cuba deste intercâmbio com o Brasil?

— Existe um interesse muito grande dos dois lados em aumentar o intercâmbio de



informações, de pontos de vista. Aqui no Brasil todos querem saber o que o psicólogo cubano está falando e fazendo e lá existe grande interesse em saber que existem outras formas de resolver os problemas comuns. É ilusão pensarmos que de uma hora para outra tanto em Cuba quanto no Brasil haverá profundas modificações, mas a simples exigência e o aumento de intercâmbio são fatos positivos. Durante o encontro realizado em Cuba, fizemos uma descoberta que para nós foi muito importante; de que no Brasil a psicanálise está passando por discussões e já podemos falar de uma psicanálise informal, que muito enriquece a experiência psicanalítica. Para os brasileiros acredito que também houve este saldo, de entrar em contato e discutir outras alternativas mais ou menos desconhecidas. O encontro foi muito bom, foi apenas o início, mas foi muito bom. Além de psicanalistas também foram à Cuba, psicólogos, terapeutas e professores. Foi um início de ruptura, agora precisamos organizar o fluxo de entrada, sem dúvida a parte mais difícil.

Seria possível falar-se de uma psicanálise marxista?

— Discuti muito isto aqui no Brasil. Parece existir determinada linha de pensamento para a qual o problema é levar a psicanálise para Cuba ou trazer a psicologia marxista para o Brasil ou inventar uma psicanálise marxista que seria a síntese das duas coisas. Não creio que o problema seja

este, mas sim de ampliar cada vez mais nossas possibilidades teóricas. Exemplifiquemos: Freud propôs uma teoria de inconsciente, mas não em termos de dissidência, mas em termos científicos não existe uma única alternativa para se estudar o inconsciente. Então nosso problema é: a) precisamos aprofundar o estudo do inconsciente? sim, b) quem propôs uma resposta? Freud, c) então o modelo freudiano de estudo do inconsciente passa a ser universal? não, então a resposta é o que há em Freud que me enriquece, que dentro do meu sistema vai me levar a estudar outras soluções. O problema é que na ciência social é preciso distinguir duas coisas: o fenômeno ideológico e o científico. Pela condição do mundo atual os problemas ideológicos são fenômenos de primeira importância e na ciência social o cientista tem uma posição altamente ideológica, consciente ou inconscientemente. Nas ciências naturais e exatas não existe propriamente uma desideologização, mas os critérios científicos começam a se diferenciar com maior nitidez. Quando eu falo aqui que em Cuba se pratica a psicologia marxista, não estou juntando as duas coisas, pois psicologia é uma coisa e o marxismo é outra. O marxismo não resolve nenhum problema psicológico. O marxismo é uma concepção do homem e da sociedade que passa a ser o fundamento da minha ação como psicólogo. Em resumo, é a condição para a construção de um modelo de ciência e de um modelo de ação profissional e não seu resultado.

Existe terapia individual em Cuba?

Lógico que existe. A diferença que sinto em relação ao Brasil é que aqui se prioriza a clínica, lá o trabalho é mais social porque o psicólogo trabalha em outro local, trabalha em outra instituição. Existe uma priorização para a terapia grupal, mas tudo depende do problema e das necessidades do paciente. O que a experiência revelou lá em Cuba é que os conflitos são, em sua maioria, frutos de desajustes grupais e realizar uma terapia individual pode te levar a perder a parte mais importante, mais determinante no surgimento deste problema.

Quantos psicólogos existem em Cuba?

— Difícil determinar com exatidão. A profissão, da forma como existia anteriormente foi desarticulada e somente agora que está se reestruturando. Diria que existem cerca de 1.500 psicólogos no País.

Não existe um órgão encarregado de controlar e fiscalizar a atuação profissional dos psicólogos como existe no Brasil?

— O controle em termos profissionais da atividade do psicólogo corre a cargo dos diversos ministérios porque a relação não se dá nos termos da profissão, mas em termos trabalhistas. Existe a Sociedade dos Psicólogos Cubanos que é uma entidade técnico-científica com o objetivo de promover o intercâmbio entre os profissionais, cursos, conferências, congressos, seminários e a integração do psicólogo dentro dos objetivos sociais da Revolução.

É a única entidade que temos em termos

de profissão.

Agora, o psicólogo responde, como profissional, como trabalhador de um centro de trabalho, de uma instituição, ao ministério ao qual está ligado.

O código de ética profissional foi elaborado pela Sociedade dos Psicólogos de Cuba, que tem apenas um poder moral sobre seus possíveis transgressores. Mesmo que um indivíduo seja expulso da Sociedade por contrariar o código de ética, eu não conheci nenhum caso de este, ele pode continuar praticando sua profissão.

Existem muitas escolas de psicologia em Cuba?

— Existem várias. Uma na Universidade de Havana, unidade mentora que rege todo o processo de formação de psicólogos no País. Outra, uma faculdade menor na região central. Os objetivos curriculares são os mesmos, a bibliografia básica a mesma e a orientação é a mesma.

Existe um sindicato dos psicólogos?

— Não. A relação mais uma vez é em termos de profissão. Existe o sindicato dos trabalhadores da Universidade, o sindicato dos trabalhadores do ministério da saúde, o sindicato dos trabalhadores do açúcar e assim por diante.

Que tipo de trabalho preventivo é feito com a população na área de saúde mental?

— Muitas coisas. Um dos exemplos mais bonitos é a atividade com crianças que apresentam alguns problemas de relação e comunicação. São resolvidos através de atividades artísticas, principalmente com a dança. Nesta atividade, o psicólogo, através de uma dinâmica de grupo, evita o surgimento de estados realmente patológicos. Além disso, trabalha-se em campanhas contra o cigarro, em atividades de educação sexual para a população infantil, jovem e adulta, em atividades de orientação profissional. O trabalho é feito através da escola, dos locais de trabalho, das organizações de massa.

Quanto ganha um psicólogo em Cuba?

— No país existe um quadro de retribuição financeira ao profissional. Mas esta retribuição tem muitas variáveis sociais que em parte eliminam as diferenças salariais. Assim, eu como professor da Universidade de Havana, tenho um salário de 450 pesos, o que é muito alto para Cuba. Outro profissional, por exemplo, ganha 200 pesos, porém eu tenho um filho no ciclo infantil e, por isto, eu pago 40 pesos. Já o outro profissional, que também tem um filho no ciclo infantil, paga apenas 20. Além disso existem profissionais que podem fazer hora extra, o que não é como meu caso. O número de filhos também influencia na proporção da ajuda oficial e assim por diante. Com isto, é muito difícil fazer uma comparação com o Brasil. O máximo que eu posso dizer é que em Cuba os psicólogos ganham muito bem, mas um motorista de ônibus que tenha três filhos e faça uma hora extra por dia pode ganhar mais.



# Novo visual moderniza comunicação do Conselho

Uma nova identidade visual traz um novo estímulo e cria uma unidade social. Sua importância se credita na mudança de comportamento. Várias portas se abrem, há uma organização maior. É uma forma de adaptação contemporânea, de boa aplicação e diversificação. É um trabalho necessário para ficar diferenciado, para despertar uma mentalidade nova, afirmam Mário e Marcelo, responsáveis pela criação do novo visual do Conselho.



A busca desta nova identidade só poderia começar a partir da psicologia e de pesquisa na área. É importante que se consiga a chave da identidade com o conhecimento e a arte. E para todos os trabalhos que fazem, o passo inicial de Mário e Marcelo é a pesquisa. Mas onde pesquisar? A quem consultar? De repente, lá estavam eles na escola de Psicologia da UFMG às voltas com diversos livros. A idéia teria que bater com algo criativo e que passasse uma imagem sóbria e de assimilação fácil.

Partindo da concepção de que a psicologia é essencialmente humana e que a cabeça, um centro de captação e explosões, a marca do Conselho surgiu. A procura era de uma marca que batesse no consciente, na densidade do espaço preto surgiria uma luz, como se

fosse um ponto claro na escuridão, como a própria psicologia em tese. Na realidade não há muito que explicar, comenta Mário e Marcelo, a marca será assimilada com o seu uso. Já o Jornal nasceu inspirado nos testes de Hermann Rorschach. Através de suas lâminas e seus altos diagnósticos. "Fizemos uma adaptação daquelas manchas abstratas com o homem. Uma interpretação das "manchas" de Rorschach, adaptando todo o seu estudo, de luz, de descobertas, de conflito, ou comportamento emocional, é que nos trouxe esta criação para o jornal, fazendo com que ele seja simples e com uma mobilidade suficiente para trabalhar".

Durante todo o processo de criação da programação visual, a Oficina Mágica de Mário e Marcelo, transformou-se numa exposição de experiências, tentativas de encontrar a melhor forma das "manchas" para o jornal. Pelas paredes, cadeiras podia-se ver o resultado em busca da programação ideal. E os produtos finais são os que estamos apresentando. Uma criação que reflete a personalidade extrovertida e serena dos artistas plásticos, Mário e Marcelo, que irá, segundo eles, mudar o processo de organização, de posicionamento do Conselho no contexto social. Com uma visão contemporânea.

## A magia da criação

A importância da imagem da empresa?!



Isso é velho no continente Europeu, enquanto aqui estamos apenas começando, afirma Marcelo. Temos aí os ônibus que ordenou o visual da cidade e funcionou, assim também na dança e na música. É uma idéia ousada, civilizada, de desenvolvimeto cultural e social mesmo, que dá conforto para o usuário.

Estas afirmações de Marcelo Xavier, seguidas pela confirmação do Mário Vale nos mostram a amplitude de um novo visual. É uma necessidade contemporânea que há dez anos não era sentida no país.

Mas quem são o Mário e o Marcelo? São duas figuras que se encontraram há 15 anos, matando aula num corredor de uma escola.

Mário, 38, advogado, ilustrador, desenhista e artista plástico, nascido em Belo Horizonte. Marcelo Xavier, 37, publicitário e artista plástico é de Ipanema. Ambos com os mesmos objetivos e sensação, vivenciando as mesmas coisas dentro da programação visual e gráfica. Formaram então a Oficina Mágica. Um projeto de atelier que vai desde as atividades

de ambientação a cenografia, adereços, exposições e livros.

Juntos já fizeram vários trabalhos como carnaval na avenida, onde utilizaram de toda a criatividade para compensarem a falta de recursos financeiros, sociais e culturais das escolas no caso a Ipiranga de Belo Horizonte. Um trabalho muito rico em todos os sentidos. Hoje, quando o Rio preparou para o carnaval e as escolas também utilizaram deste material alternativo, Mário e Marcelo comentam que a criação enriquece mais. Também participaram de programas de TV como no "Brasil Corpo e Alma" da Rede Globo/Fundação Roberto Marinho/Pró-Memória: Nova Lima, Coração de Ouro, uma idéia que surgiu com o Marcelo. Outra criação é a programação visual do Cabaré Mineiro, ambientação, cor, marca, marketing, cartazes, cartões. Outra participação, considerada por eles bastante boa foi o Bazar Maravilha na TV Alterosa, com o Tutti Maravilha.

São trabalhos diversificados mas que trazem a marca da Oficina Mágica, que já se personalizou através da utilização de muitas cores, a maneira simples e uma técnica de criação direta.

Destes dois grandes artistas plásticos, Mário Vale é considerado um dos pioneiros em produção gráfica e artística de Minas. Em 1986 recebeu o prêmio de aquisição no 13.º Salão Internacional de Humor de Piracicaba, considerado o mais importante do gênero no Brasil.

Durante todo este tempo trabalhando juntos, é com certa timidez que confessam: "as atividades que executamos primam sempre pela criação artística acima de tudo". Por isto, muitas vezes já passaram por situações difíceis mas recebendo sempre o apoio das pessoas amigas e principalmente da família. Atualmente, a idéia é uma só, transformar a Oficina Mágica numa oficina contemporânea, onde possam continuar fazendo do cartum até cenários para peças de teatro.



# NOTAS

## Anuidade

A anuidade estabelecida pelo CRP para o exercício de 1987, correspondente a Cz\$328,38, é a mais baixa entre as de todos os Conselhos do País, bem como as cobradas por diversas categorias profissionais de Minas. Esta conclusão resulta de um levantamento feito pela atual Diretoria que, entre outras coisas, está empenhada em aumentar a arrecadação, através da dinamização da cobrança e a diminuição da inadimplência.

O pagamento da anuidade deste ano deverá ser feito até 31 de março, com um desconto especial de 10% para quem pagar de uma só vez. Mas quem quiser poderá efetuar o pagamento em três parcelas mensais a partir de 20 de março.

Abaixo publicamos, a íntegra, da Resolução CRP04-001/87, de 9 de fevereiro e o quadro comparativo do valor da anuidade.

O Conselho Regional de Psicologia — 4ª Região (MG/ES), no uso das atribuições que lhe confere a lei nº 5.766, de 20 de dezembro de 1971,

e observado o que dispõe o art. 73 da Consolidação das Resoluções do Conselho Federal de Psicologia.

### RESOLVE:

1º A anuidade estabelecida para o exercício de 1987 poderá ser paga pelos inscritos, com desconto de 10% (dez por cento), até o dia 31

de março do corrente ano;

2º Caso o inscrito opte pelo pagamento parcelado da anuidade, esta será dividida em 03 (três) parcelas, iguais e sucessivas, vencendo a primeira no dia 20 (vinte) de março e, as restantes, em 20 (vinte) de abril e 20 (vinte) de maio, respectivamente.

CONSELHOS — Anuidades/87 \* Pessoa Física \*

Conselhos de Psicologia	Valor (Cz\$)	Jurisdição
CRP-01	361,22	DF, AC, AM, GO, PA, RO, Amapá, Roraima
CRP-02	361,22	AL, CE, MA, PA, PE, PI, RN, Fernando de Noronha
CRP-03	394,06	BA, SE
CRP-04	328,38	MG, ES
CRP-05	328,38	RJ
CRP-06	640,34	SP, MT, MS
CRP-07	508,99	RS, SC
CRP-08	623,92	PR

CR	Valor(Cz\$)	CR	Valor(Cz\$)
Contabilidade	492,57	Química	236,43
Economia	420,00	OAB	1.000,00
Engenharia	216,72	Biblioteconomia	395,00
Farmácia	221,66	Assistentes Sociais	421,00
Medicina	656,76	Enfermagem	328,00
Odontologia	426,00	Administração	288,97

## A arte como opção

Se além da psicologia você se dedica à pintura, escultura, colagem, cerâmica e artesanato, entre outras atividades artísticas, terá agora, uma boa oportunidade para comercializar seus trabalhos. É que a presidência do CRP quer prestigiar a categoria e incentivar a criatividade, através da aquisição de algumas peças para decoração do ambiente interno e externo do Conselho como parte da ampla reforma que realizou na sede.

Para maiores informações e contatos é só ligar ou apresentar-se no Conselho, à rua Tomé de Souza, 860 — Conj. 1001/4 — Fones: 226-5817 e 226-6274 em horário comercial.



## Projeto Editorial apoia pesquisa científica

Uma iniciativa inédita que visa apoiar a pesquisa e acompanhar o desenvolvimento acadêmico e científico nas diversas partes do mundo, através de um centro de informação, documentação e divulgação. Foram esses objetivos que motivaram a psicóloga Rachel Kopit, com a consultoria científica do psicanalista Lúcio Marzagão, a criar a Editora Scientiae, responsável pelo Boletim Bimensal de Informação Científica — BIC. Esta publicação procura preencher a lacuna e superar a defasagem que, por motivos políticos, ideológicos e econômicos, vinha impondo-se entre os pesquisadores brasileiros e os principais centros avançados produtores de conhecimento.

Anteriormente, comenta Rachel, era muito difícil o acesso dos pesquisadores e estudiosos aos textos, papers, resenhas, pesquisas e livros científicos editados em outros países, pois, levavam meses, até anos para chegar nas livrarias, quando chegavam. Isto sem se falar no preço e na má distribuição das obras. Hoje, através da Scientiae, o acesso está bem mais fácil e este tempo está sendo reduzido ao máximo possível. As vezes é uma questão de poucos dias.

A razão é simples continua a editora; é que o acompanhamento, a nível internacional, é feito através de levantamento, mantendo-se o contato direto com o autor do texto que o fornece sem ônus. Em seguida, o BIC publica a referência bibliográfica de todos os artigos coletados, permitindo ao seu assinante, uma visão atualizada do que está acontecendo mundialmente, em sua área de interesse, que em nosso caso abrange os campos da Admi-

nistração & Recursos Humanos, Filosofia, Psicanálise, Psicologia e Psiquiatria.

Além destas áreas, fornece, ainda, subsídios para a necessária interface de Arterapia, Comunicação, Estudos sobre a Mulher, Família, Fonoaudiologia, Psicolinguística, Saúde Pública, Terapia Ocupacional e temas conexos.

Na área de Psicologia, especificamente, o BIC está cobrindo 138 periódicos, nacionais e internacionais com circulação irregulares, mensais, bimensais, trimestrais, indo da psicologia instrumental até a clínica.

Para fazer a assinatura do BIC é só escrever para a Scientiae — Informação, Divulgação & Documentação, Caixa Postal 3162 — Cep 30.112 — Belo Horizonte/MG. Fone: (031) 225.1679. A assinatura anual do BIC custa Cz\$ 350,00 para pessoas físicas e Cz\$ 700,00 para instituições. Só quem for seu assinante poderá fazer pedidos de artigos. A assinatura, feita em qualquer época, dará direito, também, a todos às edições anteriores do Boletim. Cada texto custa 30 ou 40 cruzados, dependendo de seu tamanho. Não são traduzidos, sendo enviados em sua língua original o que para Kopit não chega a ser um problema, pois, pressupõe-se que todo profissional liberal saiba pelo menos um idioma. O inglês é a língua predominante, utilizada em cerca de 90% dos textos, vindo em seguida, o francês, o espanhol e o português.

Além do acompanhamento editorial, a Scientiae oferece ainda serviços de orientação editorial, compra de livros e assinaturas de nacionais e estrangeiros, com um desconto especial para os assinantes do BIC.

### Necessidade Real

A idéia de se criar a Editora Scientiae não surgiu por acaso. Foi fruto de uma necessidade real, sentida pelos seus responsáveis, diante da escassez de informação e da dificuldade para conseguir, principalmente no Brasil, onde pouco ou quase nada se faz a favor da pesquisa.

Deste ponto de vista, é praticamente inviável a um pesquisador ou estudante fazer consultas, com agilidade, em um número significativo de livros ou revistas devido à dispersão destas informações, pela escassez de recursos e, sobretudo, pelo tempo disponível. Consultar, por exemplo, em 10 ou 15 revistas científicas, constitui um verdadeiro sacrifício, tal a falta de sistematização e a dificuldade de acesso às fontes.

Todas estas lacunas foram percebidas por Rachel Kopit, ao editar, durante três anos, a revista "Psicologia Clínica e Psicoterapia" na ex-Interlivros. Atualmente trabalha no Departamento de Desenvolvimento Pessoal da Cemig.

Suas preocupações encontraram ressonância no conhecimento e sensibilidade do psicanalista Lúcio Marzagão, igualmente pesquisador e professor da Universidade Federal de Minas Gerais. Lúcio tem mestrado em Filosofia e é o consultor científico da Editora Scientiae, um projeto que pelos resultados alcançados até agora, oferece boas perspectivas.

No início, muitas pessoas não acreditavam embora sentissem na idéia, igualmente, as mesmas necessidades, no campo científico. Mesmo assim aderiram ao projeto, motivados pelas circunstâncias e, depois que passaram a obter um grande número de informações úteis aos seus estudos e pesquisas em tempo recorde, mudaram de opinião. Agora, a grande maioria delas chega mesmo a incentivar os trabalhos, pois, comprovaram, na prática, a sua utilidade, não perdendo mais várias horas para saber o que de novo está acontecendo em sua área. Com isto, ficam mais informados, gastam menos tempo e investem menos recursos financeiros.

A psicóloga e editora Rachel Kopit tem consciência de que está fazendo um trabalho novo, não só no Brasil, mas em toda a América Latina e, mais do que isto, um trabalho muito importante que irá contribuir para o desenvolvimento da pesquisa e do conhecimen-

to. Mas como toda atividade pioneira, ela está consciente, também, que é preciso ir devagar. As pessoas, os usuários do serviço, devem acostumar-se com ele, adquirir confiança. E, na medida em que forem surgindo novas demandas, ele vai se ampliando de maneira racional e equilibrada. O que interessa é atender a todos com agilidade e qualidade.

A partir deste número do Jornal do Psicólogo, vocês vão poder acompanhar através do BIC, os artigos mais solicitados e os mais importantes em várias áreas, principalmente de Psicologia:

*Administração & Recursos Humanos:*  
TURNER, B. Sociological aspects of organizational symbolism. *Organization Studies*, 7: 101-115, 1986.

BARNOW, B.S. Evaluating employment and training programs. *Evaluation & Program Planning*, 9: 63-72, 1986.

*Filosofia:*  
ATLAN, H. Créativité biologique et auto-création du sens. *Cahiers du C.R.E.A.*, 9: 145-189, 1986.

FUREDY, C. & FUREDY, J.J. Critical Thinking-towards research and dialogue. In: DONALD, J.G. & SULLIVAN, A.M., eds. *Using research to improve teaching* 1985, p. 151-69.

LIVET, P. Cybernétique, auto-organization et néo-connectionisme. *Cahiers du C.R.E.A.*, 8: 105-153, 1985.

*Psicanálise*  
ABEND, S.M. & PORDER, M.S. Identification in the neuroses. *International Journal of Psycho-Analysis*, 67: 201-208, 1986.

MELLO, R. Lacan exaltado em Paris. *Idéias*, 18/10/86, p. 7.

*Psiquiatria:*  
BALLENGER, J.C. Pharmacotherapy of the panic disorders. *The Journal of Clinical Psychiatry*, 47(6): 27-32, 1986.

KAYSER-JONES, J. Institute of gerontology: a comprehensive approach to the care of the elderly. *Educational Gerontology*, 12: 43-55, 1986.

*Psicologia:*  
BOERSTHER, R.W. Meditation and the dying process. *Journal of Humanistic Psychology*, 26(2): 104-124, 1986.

DAVIDSON, L. & BAUM, A. Chronic stress and posttraumatic stress disorders. *Journal of Consulting and Clinical Psychology*, 54(3): 303-308, 1986.

AXELROD, C.D. Reflections on the fear of death. *Omega*, 17(1): 51-64, 1986.

HUBER, J.W. Fear: friend or foe. In: KRAUS, M., ed. *Fear*. 1986. pp. 13-23.

IMPRESSO

PORTE PAGO  
DR/MG  
ISR-73-166/84